

DIRECTOR-EDITOR

LOUZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Mais se realizarem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anônimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 2 de dezembro de 1917

Princípio da "Dissolução"

Porque um dos partidos da República, o democrático, se tem conservado quasi todo o tempo do regime no poder, levantou-se na discussão pública o princípio teórico, de que na constituição política havia que inserir-se um preceito, dando ao Presidente da República a faculdade de dissolver as câmaras legislativas, não seguir as suas indicações e oferecer o governo da nação a representantes doutros partidos ainda que não tenham maioria representada nesses corpos políticos.

Tal é o princípio da dissolução que se pretende seja nova regra da marcha política do país.

Ora esta regra política, tão desejada, é na realidade uma grande contrariedade ao preceito de que o governo de uma nação deve ser o que as maiores parlamentares indicam, visto que no parlamento está a expressão da vontade nacional e essa vontade é sem dúvida a que indica o maior número isto é, a maioria.

Por outro lado também se argumenta que a rotação dos partidos no poder é uma prática conveniente ao interesse geral da nação.

Na verdade a partilha do poder ha que ser apanágio de todos os que na nação temem interferência e é ela um meio de conservar em boas relações os partidos separados, em plataformas diversas seja de princípios, seja de personalidade característica, este anormal dos agrupamentos políticos!

Neste caso é a ordem pública que melhor recomenda a regra da dissolução.

Durante muito tempo alguns partidários mais exaltados das oposições gritavam nos comícios dos seus centros a frase: dissolução ou revolução; esta como ameaça ao não consentimento daquela.

O que se conclui d'esta divergência de argumentos, pro e contra a necessidade de ser inscrito na constituição política a faculdade do chefe da nação poder dissolver os parlamentos e proceder a novas consultas eleitorais, é que a regra de que os governos devem ser a delegação das maiores parlamentares, como representação genuina da vontade nacional, não é uma regra de absoluta verdade.

Nem sempre os parlamentos sabem conservar a perfeita identificação com os eleitores que representam.

A opinião é coisa varia e esta significa a relação de conformidade ou contraria acerca do que se faz no parlamento e do que o eleitorado sente a respeito desses actos.

E como a opinião assim é varia, não é para estranhar que a divergência se manifeste muito expressamente contraria em períodos diversos dessas relações do eleitorado com os seus representantes no parlamento.

E' nesta regra que se deve procurar o princípio da dissolução.

ECOS DA SEMANA

A seca

E medonhamente terrível a perspectiva da produção agrícola e trabalho de indústrias só no nosso paiz como no vizinho reino pela falta de chuvas.

Não ha possibilidade de fazer as sementes; os gados estão sem pastagens e a fonte da águas terrível entre os operários rurais.

Até algumas indústrias servidas pelos motores hidráulicos de correntes de rios e ribeiras estão paralisadas.

O chefe do governo espanhol, num discurso que fez a manifestantes que o cumprimentaram, lamentou-se da seca, que ameaçava à Espanha dum grande crise.

Lá e cá a situação é a mesma e com bem triste perspectiva.

O que nos espera!

Notícias agradáveis

Teem sido as que foram ultimamente recebidas das nossas tropas em África, que ocupam já territórios do inimigo, além do Rovuma.

Igualmente, é da nossa maior satisfação a vitória alcançada pelo exército inglês no norte da França, tendo atravessado as trincheiras alemanhas e ocupando uma grande vastidão de terreno que o inimigo tomara.

O valor deste movimento das forças inglesas foi celebrado em Londres e varias terras de Inglaterra com toques de sinos e outros actos de regozijo público.

Um dos tanks, vindo da frente de Cambrai, foi conduzido para junto do estatua de Nelson e está rodeado de canhões tomados ao inimigo. Neste logar as damas vendem bons de defesa nacional a população londrina que desfila ante aqueles espólios vitoriosos.

Em França e nos países aliados, inclusivamente na América do Norte e no Brasil, o contentamento manifestou-se bem expresso.

Mas, como dizemos, a dissolução é uma condição de rotação dos partidos e esta rotação reflete-se de tal modo na boa ordem social, que não faltam partidários que a defendam.

Seja como for, que se consigne ou não na constituição que nos rege esta regra de dissolução, exigida por alguns dos partidários da República, não nos parece que essa regra a exercer-se pelos chefes supremos da nação, bem escolhidos por sua gravidade, ilustração e respeito pela sociedade como tem sido os Presidentes até hoje escolhidos, homens de boa consciencia e respeitosa moralidade, com caracteres de tal volume, não ha que prevenir ou receber malos actos e a tranquilidade pública já não sofrerá em consequencia de qualquer abuso na especie.

Caímos assim no grande afrodisíaco, todos os regimentos de governação são bons quando exercidos por homens bons.

Vá a República portuguesa escolhendo homens bons para a sua chefatura presidencial e não terá que temer na regularidade da sua acção progressiva.

Todas as palavras de louvor que os interessados na pesca lhe prestem estão aquém do serviço prestado.

Os nossos valores de pesca consolidaram-se nestas novas garantias.

Corpos administrativos

Respondendo a varias consultas que lhe foram dirigidas o Ministro do Interior comunicou a todos os governadores civis que a posse dos novos corpos administrativos se realiza nos termos do art. 20º da lei n.º 88, isto é, no dia 2 de Janeiro de 1917, visto as funções dos actuais haverem sido prorrogadas, e a eleição ter-se realizado na época normal.

Uma das questões que mais sensação deve produzir nos debates parlamentares da sessão legislativa que hoje abre, será a interpelação referente ao favorismo que ultimamente se tem manifestado no ministerio do commercio, sobre a concessão de quedas de agua.

Quedas d'água

Uma das questões que mais sensação deve produzir nos debates parlamentares da sessão legislativa que hoje abre, será a interpelação referente ao favorismo que ultimamente se tem manifestado no ministerio do commercio, sobre a concessão de quedas de agua.

Homenagem a João de Deus

O nosso compatriota e deputado sr. Lucio de Azevedo obteve do sr. ministro da instrução o direito de 2.000\$00 para a escola Fontenelas no concelho de Vila Real que foi a predileção do nosso poeta João de Deus.

A camara municipal de Cintrão ter conhecimento deste donativo, aprovou um voto de agradecimento ao digno ministro e ao deputado por aquele círculo sr. Lucio de Azevedo.

Cães hidrofobos

Ha notícia de novos casos de cães atacados deste terrível mal.

Em Portimão na passada terça feira, uma rapariga foi mordida por um destes animais e teve logo de parir para Lisboa a fim de se proceder ao tratamento no respectivo Instituto.

Depois que o bolo municipal deixou de ser distribuído repetem-se muitos estes casos de pessoas mordidas por animais suspeitos.

Sapateiro choramiga

Pensamos que as divergencias de opiniões e a expressão em termos correctos e leaes não devem ser motivo de insultos babaos de qualquer leitor escrivente ou não de letras para jornais.

Mais uma vez nos enganamos e ficamos, ainda sabendo que na redacção do Sul não ha, pelo menos gênero... bem educada.

As causas desta pobreza arquitectural são varias.

Como é sabido, o domínio moçambique durou no Algarve até ao terceiro quartel do sec. XIII (1252-1253), e só em 1267 Afonso X de Castela nos reconheceu o direito a posse do Algarve. Por isso não ha aqui, como no norte do paiz, os monumentos do Estilo Românico dos principios da monarquia, as ordens militares construiram as suas igrejas já no estilo gótico.

A maior parte das construções desta época parece, porém, que não duraram muito, devido às condições geológicas do terreno.

Ha notícia de já no meados do sec. XV (1453) ter caído a Sé de Silves; as obras duraram até depois de 1458. (7).

Em 1499 teve a Catedral novas obras, elevando um grande e sumptuoso templo; o coro foi feito com madeiras de cedros que por esses tempos havia na ribeira de Silves (9).

Conquanto poucas notícias haja dos outros monumentos, de fabricas menos cuidadas e por isso menos resistentes, por aqui se pode avaliar a sorte deles, já nesses tempos.

Durante o domínio castelhano deu-se uma circunstância de outra ordem; os ingleses, por duas vezes, invadiram o Algarve, destruindo e pilhando. Em 1587 Drak entrou em Sagres com uma esquadra, desembocou e deitou fogo à vila, bem como ao convento do Cabo (8). Em 1596, de novo os ingleses atacaram a província: entraram em Faro e incendiaram a cidade de que só escaparam os templos da Misericórdia e de S. Pedro (10).

Foi porém no século XVIII que os monumentos algarvios sofreram os mais rudes golpes, com os sucessivos terremotos (1719, 1722, 1755) e ciclones que por esses tempos assolaram a província (11).

Principalmente o grande abalo de 1755 quasi não deixou em todo o Algarve pedra sobre pedra (12); e em 1757 ainda um furacão derribou a igreja de S. Pedro (13).

Tal era o ambiente que o bispo D. Francisco Gomez, viu encontrar ao tomar conta da sua diocese em maio de 1789.

Não é meu intento fazer aqui um estudo, superficial sequer, da extraordinária personalidade de D. Francisco Gomez. Observarei apenas que sobre o que se pode chamar a sua educação eu orientação estética ela se deve procurar, principalmente em dois factos: ida a Roma com Rauzzio e relações com D. Frei Manoel do Cenáculo Vilas-boas, bispo de Beja e depois arcebispo de Evora.

Aos sete anos começa D. Francisco Gomez a frequentar as aulas do convento das Necessidades em Lisboa e em vista do seu aproveitamento foi admitido na Congregação do Oratório, onde depois foi professor.

Muito estimado na corte pelo seu saber e virtudes, em breve se rela-

D. Francisco Gomez e a Arquitectura Religiosa do Algarve.

No período do renascimento talvez ainda maior a pobreza. À parte os conventos, os recolhimentos, as misericordias e os compromissos, a construção resume-se, geralmente, em restaurações e reclassificações dos primitivos templos.

Da arte Manuelina restam em capelas de templos, como em S. Maria de Tavira (5) e em S. Clemente de Loulé (6), ou portadas como na Igreja da Luz de Tavira, (porta lateral) e nas misericordias de Loulé e Silves (porta lateral).

Do chamado Renascimento Clássico citarei neste lugar as portas da fachada da Igreja da Misericórdia de Faro, de belos marmores e conglomerados (fins do sec. XVI). Um lindíssimo exemplar do Renascimento que merecia também especial atenção é o portal da igreja do convento das freiras em Faro (dat. 1539).

No século XVII mencionarei a Igreja de Santo António dos Capuchos, hoje quasi completamente desfigurada; o barroco é digno de nota a parte primitiva do frontispício da igreja do Carmo (principios do sec. XVIII).

Além destes dois últimos exemplares de Faro, ha, por toda a província, principalmente do sec. XVIII, fragmentos de variadíssima estrutura e quasi todos misturados e confundidos.

As causas desta pobreza arquitectural são varias.

Como é sabido, o domínio moçambique durou no Algarve até ao terceiro quartel do sec. XIII (1252-1253), e só em 1267 Afonso X de Castela nos reconheceu o direito a posse do Algarve. Por isso não ha aqui, como no norte do paiz, os monumentos do Estilo Românico dos principios da monarquia, as ordens militares construiram as suas igrejas já no estilo gótico.

A maior parte das construções desta época parece, porém, que não duraram muito, devido às condições geológicas do terreno.

Ha notícia de já no meados do sec. XV (1453) ter caído a Sé de Silves; as obras duraram até depois de 1458. (7).

Em 1499 teve a Catedral novas obras, elevando um grande e sumptuoso templo; o coro foi feito com madeiras de cedros que por esses tempos havia na ribeira de Silves (9).

Conquanto poucas notícias haja dos outros monumentos, de fabricas menos cuidadas e por isso menos resistentes, por aqui se pode avaliar a sorte deles, já nesses tempos.

Durante o domínio castelhano deu-se uma circunstância de outra ordem; os ingleses, por duas vezes, invadiram o Algarve, destruindo e pilhando. Em 1587 Drak entrou em Sagres com uma esquadra, desembocou e deitou fogo à vila, bem como ao convento do Cabo (8). Em 1596, de novo os ingleses atacaram a província: entraram em Faro e incendiaram a cidade de que só escaparam os templos da Misericórdia e de S. Pedro (10).

Foi porém no século XVIII que os monumentos algarvios sofreram os mais rudes golpes, com os sucessivos terremotos (1719, 1722, 1755) e ciclones que por esses tempos assolaram a província (11).

Principalmente o grande abalo de 1755 quasi não deixou em todo o Algarve pedra sobre pedra (12); e em 1757 ainda um furacão derribou a igreja de S. Pedro (13).

Tal era o ambiente que o bispo D. Francisco Gomez, viu encontrar ao tomar conta da sua diocese em maio de 1789.

Não é meu intento fazer aqui um estudo, superficial sequer, da extraordinária personalidade de D. Francisco Gomez. Observarei apenas que sobre o que se pode chamar a sua educação eu orientação estética ela se deve procurar, principalmente em dois factos: ida a Roma com Rauzzio e relações com D. Frei Manoel do Cenáculo Vilas-boas, bispo de Beja e depois arcebispo de Evora.

Aos sete anos começa D. Francisco Gomez a frequentar as aulas do convento das Necessidades em Lisboa e em vista do seu aproveitamento foi admitido na Congregação do Oratório, onde depois foi professor.

Muito estimado na corte pelo seu saber e virtudes, em breve se rela-

cionou com o núncio Vicente Rauzzio, arcebispo de Pisa, que o fez seu confessor e que ao partir para Roma o levou consigo (14).

Em Roma, onde esteve quasi quatro anos (15), adquiriu decerto muitas relações, por intermédio do arcebispo, que o apresentou ao próprio Pontífice Pio VI; e estudo e inteligente como era, com artistas e intelectuais, adquiriu esse gosto nas artes da arquitetura e pintura, que depois desenvolveu em todas as obras que mandou construir e projectava no Algarve (16).

Relacionou-se então talvez com o arquitecto italiano Francisco Xavier Fabri (17), a quem depois, quando bispo mandou vir para Portugal e porventura com outros artistas portugueses e italianos.

As relações de amizade de Francisco Gomez com Cenáculo vinham desde o tempo em que aquele era simples Padre da Congregação do Oratório.

A vastíssima erudição e a elevada cultura de espírito do grande arcebispo de Evora, D. Frei Manoel de Cenáculo, são bem conhecidas: dela eram a preciosa biblioteca e o museu do paço arquiepiscopal, primitivo núcleo da Biblioteca Pública de Evora e do Museu Arqueológico Eborense.

Dessas relações, afectivas e intelectuais restam apenas cinquenta e seis cartas de Francisco Gomez a D. Frei Manoel, que se conservam na Biblioteca de Evora. Ataide de Oliveira copiou e deu a lume algumas na «Biografia de D. Francisco Gomez». As cartas de Cenáculo a Francisco Gomez parecem que infelizmente se perderam ou foram extraviadas de propósito.

Da grande admiração em que o bispo tinha Cenáculo se pode fazer ideia por este passo: «porque nesse caso tenho a tentação de levar liberdade e dar uma saltada a Beja e por mais de um dia ouvir os sabios Documentos de V. Ex. e informar-me melhor de tudo, e até nisto me parecer com a rainha do meio dia que veio dos fins da terra ouvir a sabedoria do Grande Salomão»

1.º DE DEZEMBRO

Foi hontem o dia da comemoração de um dos factos mais célebres da história portuguesa em que ao esforço patriótico de nossos antepassados, o paiz deu a sua liberdade do jugo espanhol e o ser restaurada a independência de Portugal que pôde por esse feito continuar a sua tradição histórica de paiz autônomo livre e independente.

Que nunca seja esquecido aquele que foi uma segunda instalação da nossa pátria.

Homenagem seja dada à memória desses inclitos varões venceiros na celeberrima revolução.

Fez hontem 277 anos, que na cidade de Lisboa quarenta fidalgos se reuniram secretamente no palácio de António Vaz de Almeida, jurando dar a vida pela nossa independência em que todas as classes da sociedade se achavam agravadas e a miséria pública já chegado ao último grau.

Uma grande parte do povo português não sabe avaliar o que foi o 1.º de Dezembro de 1640, e nos portugueses, nunca devemos deixar esquecer este glorioso dia, sem o saudarmos com um Viva o 1.º de Dezembro de 1640! Lisboa, tem sido teatro de vários acontecimentos e a história nos apresenta neste glorioso dia dois raros exemplares de patriotismo português.

Com a maior alegria e entusiasmo devemos neste glorioso dia entoar o hino da Restauração que aqueles heróis revolucionários fizaram e nos deixaram para comemorar este grande feito.

Viva o 1.º de Dezembro de 1640! Viva a independência da Patria Portuguesa!

Jacob Alves
Guarda Fiscal

EM LISBOA
NO
EDEN-THEATRO

O maior dos êxitos em revistas

AZ D'OIROS. é o mais maravilhoso e atraente espetáculo de Lisboa.—Todas as noites, colossas encherão!

O Eden Teatro, a linda e vassal casa de espetáculos situada em Lisboa, na Praça dos Restauradores, onde o público gosta das maiores comodidades, tem agora em cena uma peça que, pelas suas excepcionais condições, todas as noites ali atraem multidões de pessoas.

Intitula-se AZ D'OIROS e é uma revista em sessões, original de dois distintos escritores, dos mais festejados naquele género de produções teatrais,—José Moreno e Alberto Barbosa. AZ D'OIROS tem uma música encantadora, alegre, fácil, bullockosa, que em parte é coordenada, e o resto original dos inspirados mestres D. Negro, Wenceslau Pinto e Luiz Junior. O êxito da revista tem sido enorme, colossal, excedendo a expectativa mais optimista, e, quanto tem ido velado, fazendo coro com a imprensa, são unanimimenes a elogia-la, envolvendo, nos seus aplausos, a empreza do Eden Teatro, que caprichou em apresentar ao público um espetáculo surpreendente, maravilhoso, em que fez largo dispêndio nos cenários que são deslumbrantes, no guarda-roupa, que é riquíssimo, e na organização da companhia, que, no gênero, é das mais completas e numerosas, dispondo os artistas que se adaptam especialmente ao gênero e que interpretam os seus papéis com o maior relevo e brillantismo. AZ D'OIROS tem quadros deveras espirituosos, com fina e maliciosa crítica, sem ferir susceptibilidades, e outros em que resalta uma delicada fantasia, especializando, entre muitos outros, o deslumbrante quadro da musica, o arrebaldor violino e o encantador quadro dos cravos e violetas, a imponente marcha dos clarins e a sensacional atração de 40 mulheres, voando no espaço, fazendo as mais caprichosas evoluções. Os cenários do AZ D'OIROS são dos mais notáveis pintores Eduardo Reis, pai e filho, Luiz Salvador, José Mergulhão e J. Viegas e o guarda-roupa do costumier Castelo Branco. A revista AZ D'OIROS é sem dúvida alguma das peças que, actualmente se representam em Lisboa, e que tem mais numeros repetidos, contando-se, entre eles, muitos interessantíssimos, e que tem feito enorme êxito, como o d'O Fado Aristocrata, esplendida criação do distinto tenor Amadeu Ferrari, A Moda, que sempre desperta as maiores gargalhadas, com a sua critica intencional, As Fidalgas Hortaliceiras, uma espirituosa charge, por Emma e Carmen d'Oliveira, O Fado do Normalizado, por Vasco de Sant'Anna, e com alusões a acontecimentos recentes, embora confessando que AZ D'OIROS possue muitas outras atrações, sendo das peças que não devem deixar de ir admirar os que pretendam passar alguns momentos alegres e divertidos, recreando o espírito e a vista.

Entre Portimão e a Praia da Rocha, onde existiam já duas importantes fábricas de conservas, a de sr. João António Judice Filho, numa constante expansão e a dos srs. Feu & Irmãos, de Ayamonte, que também faz largo trabalho, mais outra fábrica está sendo construída para um grupo de soldadores que com outros empregados se constituem em cooperativa para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embrulhou na falência e cessou a actividade para tal fim.

Continua pois no seu desenvolvimento a expansão da indústria de conservas naquela vila, que devido a esta riqueza tem a sua população triplicado e as construções de casas modestas sempre a fazer-se pelo pé de meia do operário.

O sr. João Arcanjo acaba de montar, nesta cidade, uma nova fábrica de moagem de cereais movida por eletricidade, que vem preencher uma lacuna grande que se estava sentindo desde que a Companhia de Moagem Farense se embr

CASA PARIS

FARO

Chegou a esta casa um grande sortimento de artigos para a presente estação. Cortes chics para casacos e vestidos, chapéus, boas peles para guarnições, aplicações, veus, fitas e chapéus de sol.

A venda estão também lindas blouses e saias de baixo em ricos talhos. Encarrega-se de fornecer enxovais para noivas. Envia amostras de fazendas a quem as pedir.

ATELIER DE VESTIDOS E CONFECÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobejamente conhecida nas principais casas da capital.

Corte irrepreensível e execução primorosa de todo o género de toilets para senhora e criança.

Uma variada e linda coleção de gravatas, peúgas, carteiras, cigarreiras, abotoaduras, suspensorios, colarinhos, ligas e chapéus de sol desde preços muito convidativos.

ceou todos, absolutamente todos, que a souberam, é indiscutível.

A satisfação, que lavrava na esperança de um próximo restabelecimento, transformou-se na mais condolente tristeza, e hoje todos se comovem do sofrimento sobreindo a tantas famílias que no caso tem relações.

Consta também que a sr. D. Maria Benta Valadas Pantoja Soares, viúva do malogrado morto, tocada de uma violenta comicação teve de guardar o leito e nele tem estado com a sua saúde bem agravada.

Que uma santa resignação baixe a confortar tanta alma ferida.

Faleceu em Albufeira o sr. Francisco António Mascarenhas, de avançada idade. Era sogro do sr. Francisco Martins Cardoso, daquele vila.

Também em Lagos faleceu a sr. D. Christine Elvira da Cunha Roque, de 64 anos de idade, viúva, natural de Lisboa, sogra do capitão do porto daquela cidade, tenente sr. Alberto Carlos dos Santos.

Faleceu em Lisboa a sr. D. Maria Victoria Lopes do Rosário, esposa do sr. José Lopes do Rosário, conductor principal de obras públicas e que durante muitos anos prestou serviço na direcção em Faro.

A sua família os nossos pesames.

Faleceu na sua casa em Albufeira a sr. Viscondessa da Orada, viúva do titular do mesmo nome sr. António Pedro de Mendonça.

Foi senhora muito esmerada e distribuia com ternura caridade aos fatos meios de que dispunha.

A pobreza d'Albufeira perdeu uma das suas melhores amigas.

Paz à sua alma.

Faleceu nesta cidade uma filhinha de terceira idade, do sr. José Joaquim Lopes, deseudor da direcção das obras públicas deste distrito.

Aos pais as nossas condolências.

Sufragios
Na igreja da Misericórdia celebrou-se na quarta-feira última uma missa sufragando a alma do sr. João Arouca. Foi mandada dizer por seu filho, sr. Arnaldo de Gusmão Arouca.

Também por alma do seu secretário sr. João Arouca mandou a Mesa da Ordem de N. S. do Carmo celebrar na quinta feira, na sua igreja ofícios divinos, a que assistiram muitos irmãos.

Esteve muito concorrida a missa que se rezou na igreja da Misericórdia, na segunda feira, em sufrágio do sr. Raul de Brito.

Código teatral
Foi assinado um decreto nomeando uma comissão para elaborar o projecto do Código Teatral.

Seccão de anuncios

ANUNCIO
British Vice-Consulade

Por este vice-consulado Britânico de Faro, se faz público que no 5 de dezembro pelas 14 horas, será leiloado no cais da cava do caminho de ferro desta cidade um escaler que pertenceu ao navio inglês Hilda R bem como a respectiva palmenta tudo em bom estado de conservação.

A licitação será verbal sendo condição única ser efectuado o pagamento ao respectivo vice-consul acto contínuo à arrematação.

Faro, 23 de novembro de 1917.
961 O Vice Consul Britânico
Candido Pereira dos Santos

Seguros de guerra
Consultar sempre a Companhia de Seguros Atlântica

Em Faro: Marques & Ortigão L. da
Rua Conselheiro Bivar

Alviçáras dão-se a quem entregar uma pena de automovel e uma paixeta que se perdeu na rua Infante D. Henrique. 903

Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Faro

São convidados por este meio todos os irmãos desta Venerável Ordem a comparecerem no dia 9 do proximo mês de dezembro, pelas 14 horas, na sala das sessões da Mesa, afim de se proceder ao preenchimento do lugar de secretário, vago pelo falecimento do irmão João Dias Proença falecido.

Faro, 27 de novembro de 1917
O Prior da Ordem,
Eduardo Garrido.

Agradecimento

Maria da Piedade Faílha e suas filhas agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a ultima mor da seu esposo e pae João Dias Proença falecido.

H. MEM oferece se para vaqueiro. Que tender dirija carta à Rua de Portugal, n.º 8—FARO.

Mercearia Sabbath

Generos de primeira qualidade. Importação directa
Banchos para navios—Vendas por grosso e miúdo

ALFREDO DA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34—FARO

A EUROPA

Companhia de Seguros

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital 600.000 escudos

Sede em Lisboa—Rua Augusto, 18-81°

Telefone 679 C—Telegrams—**Seguropa**

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 32 1°

Efectua seguros terrestres, marítimos, agrícolas, cristas e postas, contra todos os riscos inclusivé roubo, grêves, tumultos e guerra.

Recomenda-se esta Companhia aos seus acionistas, pelo bonus a que tem direito nos seus seguros.

Agencias no Continente, Ilhas e Ultramar

Correspondente em Faro;

José Gonçalves Marreiros

Ao comércio e indústria

Chefe de família com 3 anos de boa prática, com curso comercial, oferece os seus serviços e agradece com reconhecimento que o tomem para qualquer cargo de responsabilidade. Referências de 1.ª ordem. José Martins da Cunha, Faro

Moto "The Sun," ligera, com mudanças, vende-se. Tratar na administração deste jornal.

AUTOMÓVEL vende-se um «Dion-Bouton», 2 cilindros, dez H. P. Alta tensão, com carroceria torpedo corrido. 4 lugares, em bom estado.

Dirigir-se a J. A. Barbosa, rua dos Escudeiros, 4—BEJA.

Explicador

José Francisco Cabrita, professor da Escola Central desta cidade, dá explicações em sua casa de todas as disciplinas da Escola Normal e habilita para os exames de admissão à mesma Escola e para os de instrução primária.

Quem precisar dirija-se à Estrada da Circunvalação, 112, Faro

Automóvel vende-se

União 12—14 H. P. dois cilindros em perfeito estado e muito económico. Ver e tratar em

Faro com João de Souza Prazeres.

Estancia de madeiras
DE
Manoel dos Santos Pinheiro

Tem á venda vigamento com 4800 réis a menos em cada metro cubico que nas outras casas, assim como tem outras madeiras que vende também mais baratas.

ATELIER DE VESTIDOS E CONFECÇÕES

Sob a direcção de uma habil modista cuja fama é de sobejamente conhecida nas principais casas da capital.

Corte irrepreensível e execução primorosa de todo o género de toilets para senhora e criança.

FILIAL

CAIXA ECONÔMICA PORTUGUEZA

FARO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES

Recebe depósitos á ordem desde \$10 a 20.000\$00 ao juro de 3,60% até 5.000\$00 e de 2% ao excedente desta quantia até 20.000\$00.

emprestimos sobre títulos, ouro, prata e pedras preciosas ao juro de 6 e 7% e empréstimos em conta corrente com liquidação trimestral á comissão de $\frac{1}{2}\%$.

Pagamentos em cofre diverso daquele em que o depósito foi originalmente constituído. Filiais ou delegações na sede de todos os distritos das ilhas adjacentes.

SEDE EM LISBOA

Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Previdência

Barco a gazolina

Vende-se, construído há pouco, com um motor da força de 12 cavalos. Nesta redacção se diz.

CASA, trespassa-se uma com estabelecimento, em muito boas condições. Trata-se na rua Manoel de Arriaga, n.º 25. (Em frente do Liceu).

Companhia de Pescarias do Algarve

Tenho a honra de convidar os srs. acionistas para assistir á reunião da Assembleia Geral ordinaria da Companhia de Pescarias do Algarve, que se deve realizar, de harmonia com as disposições do artº 21º dos estatutos,—no escritorio da mesma Companhia, em Faro, na Praça D. Francisco Gomes, n.º 38, no dia 20 do corrente mês de dezembro, pelas 13 horas, para os fins marcados no § 2º n.º 1, 2 e 3 do citado artigo dos estatutos.

Faro, 1 de dezembro de 1917.

O Presidente da Assembleia Geral,

João Lucio Pousão Pereira

Automóvel vende-se

União 12—14 H. P. dois cilindros

em perfeito estado e muito económico. Ver e tratar em

Faro com João de Souza Prazeres.

Acaba de ser montado nas melhores condições de asseio e conforto o CAFE RESTAURANTE DO CINE THEATRO FARENSE.

SERVIÇO PERMANENTE

Almoços—Jantares—Lanches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionais e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magníficos bilhares artísticos

Ao publico de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem o CAFE RESTAURANTE.

Seguros de greves ou tumultos

As taxas mais baixas são as da Companhia de Seguros

Atlântica

Em Faro: Marques & Ortigão L. da
Rua Conselheiro Bivar

JOHN M. SUMNER & C°

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DR

BAPTISTA, FILHO & C.º

ESCRITÓRIO

Av. da Liberdade, 29 a 37

Endereço telegráfico

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

TELEFONE 184

SUMNER

OFICINAS

TELEFONE 737

Especializada em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças

Maquinas para as Industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros

carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre,

a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de Keighley.

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha Foster.

Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras

Piano. Sempre em deposito acessorios para todas

as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras GLOBE.

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tração mecanica e animal, RELHAS, acessorios, etc.

BOBAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de QUEDAS DE AGUA por turbinas e rodas hidráulicas

Maquinas soltas e montagens completas de FABRICAS DA

MOA, EM, CERAMIC SERRAÇÃO, C. BRINTERIA

Moinhos e prensas para LAGARES DE AZEITE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilhos

oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e

mais acessorios para fabricas de moagem, tubagens e acessorios, etc.

Encanadas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 27

LISBOA

941

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000.000

Seguros contra Acidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Marítimos e Terrestres)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra roubo
Seguros de Crystais
Seguros contra incêndio e incêndio agrícola

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

25, Rua Garrett, 25

22, P. Almeida Garrett, 24

Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

930

CINE-TEATRO FARNESE

Casa dos Lanifícios

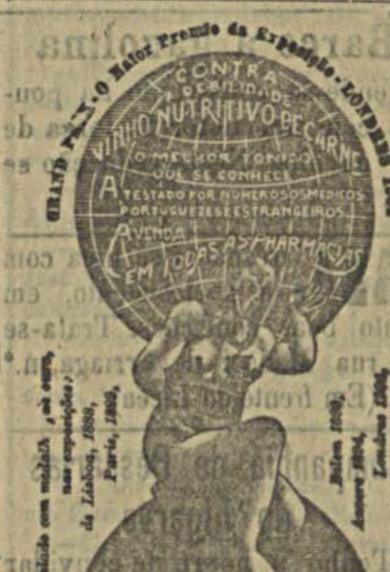
DE

J. C. Almeida Carrapato

48 R. Filipe Alistão, Faro 48-A

Unica casa com o sortido mais completo em artigos de lã, tais como: retinas, casimiras, chevões, diagonais, elásticos, gabardines, etc. etc.
Lindas fazendas para vestidos e casacos de senhora e criança.

Preços sem competencia. 954



Paus de pinho a lagados

VENDE
João Alexandre
da Fonseca
FARO

Fornecedor de toda a província

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobilias, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliário vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietário tem os verdadeiros conhecimentos da industria e é devidamente habilitado para executar com a máxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concordância com as melhores casas de Lisboa

Agencia Funeraria de Francisco Vicente Fernandes

FARO

SUCURSAES NO ALGARVE
Carros fúnebres de parelha, carretas em branco e em preto fabricas de urnas de mogno e nogueira em todos os tamanhos, coroas, etc.

Empreza Funeraria Farense

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

STA casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve. São representantes desta casa em Santa Barbara de Nexe, António Murta, industrial; — Estoy, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; — Loulé, José Martins, estancia de madeiras; — S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, carpinteiro; — Vila Real de Santo António, Francisco Neves, comerciante; — Silves, Vicente do Carmo, comerciante; — Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro. Roga-se que se dirijam imediatamente aos nossos agentes logo que necessitem, a fim de se procederem em seguida.

As tabelas encontram-se patentes ao público em placa de vidro nos predios dos representantes.

Esta casa também tem fábrica de urnas de mogno, nogueira etc., lisas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixão de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento superior a muitas fábricas de Lisboa. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e maximizar ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez em vários tamanhos e qualidades; sempre muito sortido, encontrando-se sempre em depósito 40 a 50 urnas, temos em medidas extraordinárias, para a pessoa mais incorporada.

Esta casa em virtude do seu muito movimento é a única que fornece todos os artigos pelos preços mais baixos, embora os competidores (sem competência) digam o contrario.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS

OS maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os generos F. STREET & C. L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flôr da Murta

818

LISBOA

"ATLANTICA"

Companhia de Seguros

Capital 500 contos

Fundo de reserva 50 contos

SEDE--Porto--Loyos, 92

Telegrams

Atlantica--PORTO
Martigão--FARO

DELEGAÇÕES E AGENCIAS

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhagen, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New York, Boston, Athenas, Bordeus, Havre, Marsetha, Tunis, Alger, Lyon, Liverpool, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Ilhas de Cabo Verde, Alexandria e Cairo.

3:100 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e acidentes de animais — Seguros marítimos contra todos os riscos

Comissários de avarias em todos os portos do mundo

Seguros de guerra

RECEITA

1914	38.876.871	1914	22.801.641
1915	71.197.830	1915	25.803.115
1916	537.897.044	1916	153.470.000
1917 até 31 de agosto	2.108.200.678	1917 até 31 de agosto	1.318.243.744

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães — Porto
Joaquim Pinto Leite & C. — Porto
Banco Comercial do Porto — Porto
Banco Nacional Ultramarino — Porto
José Augusto Dias & C. — Porto

José Augusto Dias & C. — Lisboa
London County & Westminster Bank Ltd.
Pinto Leite & Nephews — Londres
Credit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francesas, Italianas, Russas, Dinamarquesas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondentes em Faro

MARQUES & ORTIGAO LO.

Rua Conselheiro Bivar